

Engenheiro da UFSCAR proferiu palestra sobre pragas na cana-de-açúcar

O Engenheiro Agrônomo Dr. Newton Macedo, professor na Universidade Federal de São Carlos, proferiu importante palestra sobre pragas da cana-de-açúcar, no salão da Associação Comercial e Industrial de Olímpia, no mês passado.

Profundo conhecedor e pesquisador do assunto, o professor Macedo discorreu com muita clareza a respeito das pragas e formas de combate, além da prevenção, despertando a atenção e enorme interesse dos produtores presentes.



Qualificação tem sido prioridade para Associação

Página 3

Olicana já prepara novas qualificações

Durante o ano de 2009, será apresentado um programa sobre a cultura da cana-de-açúcar com abordagem na sua origem e os aspectos de manejo da produção que envolve a cultura, desde a regulagem de equipamentos, preparo de solo, correção de solo, adubação, nutrição, ambiente de produção, plantas daninhas, pragas, doenças, variedades, maturado-res, colheita (CCT), custo de produção e qualidade de matéria prima.

Página 4

Palavra do Presidente

Cana atrai investimentos apesar da crise

Apesar da profunda recessão que afeta todos os continentes, a cana-de-açúcar vem se sobressaindo como um dos setores mais atraentes para vários investimentos.

O fato se explica porque a cana vem atraindo a atenção geral como um dos setores mais fortes para a superação do atual momento porque passa a economia no mundo.

Editorial

Uma nova mentalidade

A mudança de comportamento dos fazendeiros brasileiros e, conseqüentemente, apagar a imagem negativa dos produtores rurais, em quem muitos enxergam como dependentes de favores financeiros do governo, via financiamento e custeio, é a tarefa a que se propõe realizar a nova presidente da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA), senadora Kátia Abreu, primeira mulher eleita para este cargo de tão relevante importância.

Página 2

Palavra do Presidente

Cana atrai investimentos apesar da crise

Apesar da profunda recessão que afeta todos os continentes, a cana-de-açúcar vem se sobressaindo como um dos setores mais atraentes para vários investimentos.

O fato se explica porque a cana vem atraindo a atenção geral como um dos setores mais fortes para a superação do atual momento porque passa a economia no mundo.



Celso Castilho Ruiz

Nos últimos dias, por exemplo, a mídia destacou o fato de que o futuro presidente dos Estados Unidos, Barak Obama, estaria enviando assessores diretos de sua equipe de transição para contatos com o governo brasileiro sobre a produção de etanol a partir da cana-de-açúcar.

Vale salientar que o presidente eleito dos Estados Unidos teve como um dos fundamentos de sua campanha a defesa do fim da dependência americana em relação do petróleo e investimento bilionário em energia alternativa a partir do etanol, reconhecendo que neste campo o Brasil é o país mais avançado.

O interesse do futuro governo dos Estados Unidos reflete a importância da cana-de-açúcar como fonte de energia limpa e renovável, capaz de compor o amplo espectro de medidas que obrigatoriamente serão adotadas, com investimento de bilhões de dólares, para a superação deste estado de recessão com risco de depressão.

Assim, plenamente compreensível a atração de consideráveis investimentos no setor sucroalcooleiro como alternativa viável e segura, pois desponta como destacada solução para problemas econômicos crônicos causadores do atual estado de recessão.

Basta ao observador mais atento verificar o interesse de investidores, especialmente de outros países, neste setor da produção nacional. Afinal, os resultados já obtidos e as amplas possibilidades que se abrem no setor geram segurança e confiança de aplicadores, aparecendo como fonte segura de investimento numa das poucas áreas que surgem como aliada poderosa para a superação do atual momento, naturalmente associada a outras medidas que vêm sendo adotadas em todo o mundo envolvendo bilhões de dólares e euros.

A despeito de dificuldades localizadas a produção de cana-de-açúcar aparece como componente da solução da crise mundial, passando a figurar como assunto obrigatório das discussões de países isoladamente ou de blocos de nações aliadas porque gera energia limpa a um custo infinitamente inferior que o das fontes que têm, como o milho, por exemplo.

Por essa razão, não é de estranhar que grandes corporações internacionais estejam direcionando seus investimentos para aumento da área plantada e, conseqüentemente, elevação a níveis gigantescos da produção de açúcar e álcool para atender a demanda.

Sob esta ótica, portanto, o setor sucroalcooleiro deve ser um dos poucos a atravessar a tormenta representada pela recessão, já instalada e sem previsão para terminar.

Nem de longe estamos querendo ser otimistas em excesso, mas observadores dos movimentos em torno de um setor que continua em evolução, apesar dos abalos da economia, avançando como fonte atraente e permanente para investimentos seguros e viáveis, vez que o mundo vai necessitar de quantidades inimagináveis da energia renovável proporcionada pela cana-de-açúcar, aparecendo como item imprescindível na mudança de rumo da economia a partir de fontes alternativas capazes de amenizar, ou mesmo eliminar, grande parte das causas da aguda crise instalada no mundo.

Acreditamos nisso e compreendemos as fortes razões que levam a cana-de-açúcar a despertar tamanho interesse e atrair tal volume de investimentos.

Editorial

Uma nova mentalidade

A mudança de comportamento dos fazendeiros brasileiros e, conseqüentemente, apagar a imagem negativa dos produtores rurais, em quem muitos enxergam como dependentes de favores financeiros do governo, via financiamento e custeio, é a tarefa a que se propõe realizar a nova presidente da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA), senadora Kátia Abreu, primeira mulher eleita para este cargo de tão relevante importância.

O primeiro grande desafio nesse sentido é debater o fato de que se aplica à atividade rural uma legislação trabalhista inadequada, por que foi elaborada para o trabalho urbano cujas características são to-talmente diferentes da atividade rural. Desde sempre a Consolidação das Leis do Trabalho, criada na década de 1940 em plena ditadura do Estado Novo, estabelece o "vínculo empregatício de natureza contí-nua" claramente prejudicial à atividade rural, caracterizada por trabalho sazonal (temporário), em muitos casos de curta duração.

Esta discrepância tem levado os produtores rurais ao descumprimento das normas. Segundo dados, a informalidade no campo chega a 70% da mão de obra ocupada. Nos últimos tempos, segundo a nova presidente da CNA, "todo mundo se lembrou de que (a legislação) deveria ser cumprida também no campo, sem ser adaptada ao meio rural". O resultado disso está no número de autos de infração lavrados pelos fiscais do Ministério do Trabalho. Registra-se em seis anos do governo Lula 15.258 autos em 1.217 fazendas Brasil afora. A senadora promete acabar com isso propondo a modernização da legislação trabalhista para adequá-la às características da atividade rural e às necessidades do trabalhador do campo. Atuando no sentido de abrir diálogo com o governo sobre o tema.

Outro desafio é a legislação ambiental. Ela deve ser cumprida, mas certas imposições devem ser revistas, diz a senadora Kátia Abreu. Há queixas fortes dos fazendeiros em relação ao Decreto 6.514, de 22 de agosto último, regulamentando a Lei de Crimes Ambientais, impondo novas exigências e punições aos infratores. Para a CNA algumas exigências inviabilizam culturas como as do arroz e da uva no Rio Grande do Sul. "Se a legislação for cumprida, toda a cana plantada no Nordeste, que está num declive de 45 graus, tem de ser arrancada", exemplifica Kátia Abreu para ressaltar as dificuldades que a legislação ambiental, tal como está, impõe enormes obstáculos à produção.

Elegendo estes assuntos como prioridade, a CNA sinaliza que continuará empenhada na luta por mudanças em dispositivos do decreto sobre crimes ambientais que inviabilizam a produção. A mesma disposição existe para discutir com o governo a expansão e melhoria do sistema de armazenamento e escoamento da produção para preservar a competitividade do agronegócio brasileiro.

Quando a nova presidente da CNA menciona mudança de mentalidade está pensando na conscientização dos fazendeiros para a necessidade de cumprir as leis trabalhistas e ambientais, pois entende estar aí o ponto de desgaste da imagem dos produtores rurais perante a opinião pública, entendendo tratar-se de problema antigo, oriundo dos tempos dos barões do café quando os fazendeiros eram vistos como pessoas retrógradas, sem instrução, que tocavam as propriedades mais na força bruta e confiando na intuição.

Embora a situação tenha mudado muito, ainda persistem traços desta época. Certamente por isso a meta da nova presidente da CNA é promover uma mudança de atitude dos produtores diante da legislação e disseminar no meio rural práticas modernas de gestão e utilização de tecnologias mais avançadas. Muitas fazendas já adotam estas práticas com excelentes resultados. Nesse sentido, a CNA sinaliza para a promoção de cursos para ensinar pequenos e médios produtores a lidar com computador e com a Internet.

Em suma, a nova presidente pretende abrir condições para o diálogo com o governo aos se referir a mudanças institucionais, ressaltando que não está falando de um setor qualquer, mas do agronegócio que, para Kátia Abreu, é uma questão de Estado.

EXPEDIENTE

Publicação de responsabilidade da Olicana - Associação dos Fornecedoros de Cana da Região de Olímpia

Produzido e editado pela Editora Gráfica Menina Ltda.

CNPJ 05.064.160/0001-18

Av. Dep. Waldemar Lopes Ferraz, 1024-A - Olímpia - SP

Editor-chefe: Silvio Roberto Bibi Mathias Netto (MTB 080)

Colaborador

Palestra sobre pragas na cana-de-açúcar em Olímpia

Professor da UFSCAR deu noções sobre controle e combate de pragas

Engenheiro Newton Macedo traz informações sobre pragas e sua prevenção



O Engenheiro Agrônomo Dr. Newton Macedo, professor na Universidade Federal de São Carlos, proferiu importante palestra sobre pragas da cana-de-açúcar, no salão da Associação Comercial e Industrial de Olímpia, no mês passado.

Profundo conhecedor e pesquisador do assunto, o professor Macedo discorreu com muita clareza a respeito das pragas e formas de combate, além da prevenção, despertando a atenção e enorme interesse dos produtores presentes.

Em entrevista à imprensa, o conferencista deu detalhes sobre o tema de sua palestra, conforme reproduzimos a seguir:

Pergunta: Como está indo a palestra? O pessoal está participando? Qual o objetivo específico deste encontro que acontece na ACIO?

Dr. Macedo: Entendemos que está indo muito bem. O pessoal está tendo uma boa participação e se mostrando muito interessado. Isso é gratificante pra quem está fazendo a palestra, porque você consegue visualizar o efeito de sua apresentação.

Pergunta: Essa palestra ela é destinada especificamente a produtores de cana ou a outro público interessado?

Dr. Macedo: Nós estamos abordando especificamente os problemas de pragas em cana-de-açúcar. Então o tema é destinado a produtores e técnicos que atuam especificamente na cultura da cana de açúcar.

Pergunta: A praga na cana de açúcar é uma novidade, já é um problema antigo, há nova praga razão pela qual o senhor

está passando informações aos produtores, como está a situação relacionada ao plantio de cana em relação as doenças?

Dr. Macedo: A praga da cana de açúcar não é nenhuma novidade, mas ultimamente ela tem aumentado em comparação com a extensão de área, e tem algumas pragas novas que anos atrás não afetavam tanto e estão se tornando um problema. Então, nossa abordagem hoje é dar uma orientação no manejo autorizado das pragas convencionais, aquelas que já ocorrem na cana em geral, e alertar terceiros para eventuais pragas novas que vão começar a se manifestar nos canaviais.

Pergunta: Que tipo de praga é a mais perigosa hoje para o canavial?

Dr. Macedo: No caso específico desta região, diferente de outras, as pragas mais importantes que temos aqui é no sistema radicular da cana, embora haja algumas pragas na parte aérea, mas as pragas mais importantes são o cupim e o iguibelo, que atacam o sistema radicular da cana.

Pergunta: E qual o melhor tipo de prevenção contra essa praga?

Dr. Macedo: Hoje já existe tecnologia disponível para controlar essas pragas, mas conforme a utilização de uma ou outra tecnologia os custos podem ser mais altos. Então um dos objetivos dessa reunião é exatamente para se analisar o uso de produtos químicos ou normas culturais de controle no sentido de ter uma melhor relação custo benefício no combate a essas pragas.

Pergunta: O senhor relacionou apenas

um tipo de praga que se incide em maior quantidade na nossa região, mas isso não quer dizer que só tenha esse tipo de praga?

Dr. Macedo: Tem outras, essas são as mais críticas. Há um leque bem grande de pragas, inclusive hoje nós estamos passando por um momento de mudança no sistema de colheita, deixando o sistema convencional de queima da cana, para colher a cana crua, mecanizada. Isso muda o comportamento das pragas também. Algumas pragas passam a ser importantes em função dessa mudança, e outras, que eram importantes na colheita de cana queimada, deixam de ter um significado maior. Nesse sentido também nós estamos preparando nossos técnicos e agricultores para enfrentar essas mudanças.

Pergunta: O número de pragas vem se diversificando ao longo dos anos, ou são aquelas mesma já detectadas?

Dr. Macedo: De uma forma geral, no caso da cana de açúcar, se você comparar com a citricultura, por exemplo, nós temos números estáveis. O que tem não aumenta, as vezes uma ou outra praga, mas sem grandes mudanças.

Pergunta: O ideal é o produtor estar sempre alerta, a partir do momento em que tem conhecimento de como detectar o problema.

Dr. Macedo: É fundamental estar atualizado. Uma das funções da reunião é atualizar o pessoal em termos de pragas e metodologia de controle.



Dezenas de produtores e técnicos acompanharam atentamente as informações trazidas pelo Professor



Olicana já prepara novas qualificações

Para o próximo ano, novas parcerias nos programas de aprendizado

Durante o ano de 2009, será apresentado um programa sobre a cultura da cana-de-açúcar com abordagem na sua origem e os aspectos de manejo da produção que envolve a cultura, desde a regulagem de equipamentos, preparo de

solo, correção de solo, adubação, nutrição, ambiente de produção, plantas daninhas, pragas, doenças, variedades, maturadores, colheita (CCT), custo de produção e qualidade de matéria-prima.

Este trabalho será

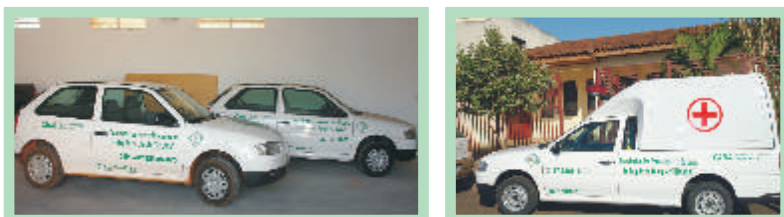
realizado em parceria da OLICANA - Associação dos Fornecedoros da Região de Olímpia com a COOPERCITRUS - Cooperativa dos Cafeicultores do Estado de São Paulo, representada pelo Engenheiro Agrônomo Marcos Antonio

Zeneratto - RTC, Representante Técnico Comercial da loja Coopercitrus de Olímpia-SP.

Este trabalho é um processo de aprendizado contínuo de nossos fornecedores para que sejam cada vez mais eficientes no manejo desta cultura.

Prestando contas

Atendimentos da Olicana



Nova frota colaborou na melhoria dos atendimentos

Durante o ano de 2008 a Olicana prestou relevantes serviços aos produtores e trabalhadores da área canavieira. Alguns serviços já prestados em outros anos e inovações trouxeram para os associados serviços eficientes e de qualidade.

Foram mais de 180 viagens registradas no serviço de ambulância para atendimento médico-hospitalar.

No mesmo período, a Olicana registrou 420 consultas médicas, em várias especialidades, e 385 exames médicos requisitados.

Para o próximo ano, segundo o presidente, Celso Castilho Ruiz, a OLICANA continuará prestando serviços de excelência e ampliando cada vez mais.

Associados participam do programa "Portas Abertas" na Guarani



O programa "Portas Abertas" da usina Guarani contou com a participação de associados da Olicana. O Programa iniciou-se no dia 17 de outubro e tiveram turmas todas as sextas-feiras.

Segundo o diretor do grupo, Luiz Donizeti, "é uma oportunidade que a Guarani promove aos produtores de cana-de-açúcar, com a finalidade de reforçar a comunicação e a interação com um segmento que representa um importantíssimo elo na cadeia de valor da Companhia.

Esse programa consiste em um período de visitas às instalações das unidades industriais, onde os produtores podem acompanhar o ciclo de transformação da cana-de-açúcar.

Foi um ano de produtiva
parceria e inegáveis conquistas.

A **OLICANA** aproveita o momento para enviar aos produtores associados sua mensagem de esperança e a certeza de novas conquistas no novo período.

Aos amigos produtores os desejos da **OLICANA** de um Feliz Natal e um ano novo de muita prosperidade.